

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO

Flavia Viana De Lima Pignataro

Eixo 2 - Projetos e práticas de formação continuada
- Relato de Experiência - Apresentação Pôster

RELATO DE EXPERIÊNCIA O trabalho foi realizado na EE Prof^a Noêmia Garcia Ciciliato jurisdicionada na Diretoria de Ensino de Assis, escola do Ciclo I que atende os alunos em dois períodos, no período da manhã são quatro salas do segundo ao quinto ano, e no período da tarde também do segundo ao quinto ano. Os participantes deste trabalho foram todos os professores das classes do Ciclo I e os professores de Educação Física e Arte, Professor Coordenador Pedagógico e do Diretor. O trabalho relatado começou a ser desenvolvido em fevereiro de 2010 mas não tem uma data de finalização, pois, ainda acontece e com o passar dos anos esta se aperfeiçoando com foco na aprendizagem dos alunos. O trabalho de formação e acompanhamento que o PC (Professor Coordenador) realiza é de extrema importância para a aprendizagem dos alunos. Não é um trabalho fácil, exige formação teórica; horas de estudo, reflexão sobre a prática; reflexão sobre o quê trabalhar em ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo); olhar crítico para análise; conhecimento do Programa Ler e Escrever, do projeto EMAI (Ensino de Matemática nos Anos Iniciais) e do Currículo Oficial; e muito discernimento para trabalhar com os envolvidos no processo. Este trabalho requer ainda, respeito à diversidade que, ao mesmo tempo que não se apresenta como tarefa fácil, torna-se campo fértil para que um complete o outro, visto que as potencialidades de um compensam as fragilidades do outro. Diante disso, na EE Prof^a Noêmia Garcia Ciciliato desenvolvemos um movimento de formação e acompanhamento buscando aperfeiçoamento e superando os limites das ATPC que tradicionalmente tem sido caracterizadas como espaços para recado, tornando-as espaços realmente formativos, com estudos, discussões, análises, revisão e reflexão sobre nossa prática

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO

Flávia Viana de Lima Pignataro. UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia/
Presidente Prudente.

O trabalho foi realizado na EE Profª Noêmia Garcia Ciciliato jurisdicionada na Diretoria de Ensino de Assis, escola do Ciclo I que atende os alunos em dois períodos, no período da manhã são quatro salas do segundo ao quinto ano, e no período da tarde também do segundo ao quinto ano.

Os participantes deste trabalho foram todos os professores das classes do Ciclo I e os professores de Educação Física e Arte, Professor Coordenador Pedagógico e do Diretor.

O trabalho relatado começou a ser desenvolvido em fevereiro de 2010 mas não tem uma data de finalização, pois, ainda acontece e com o passar dos anos esta se aperfeiçoando com foco na aprendizagem dos alunos.

O trabalho de formação e acompanhamento que o PC (Professor Coordenador) realiza é de extrema importância para a aprendizagem dos alunos. Não é um trabalho fácil, exige formação teórica; horas de estudo, reflexão sobre a prática; reflexão sobre o quê trabalhar em ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo); olhar crítico para análise; conhecimento do Programa Ler e Escrever, do projeto EMAI (Ensino de Matemática nos Anos Iniciais) e do Currículo Oficial; e muito discernimento para trabalhar com os envolvidos no processo. Este trabalho requer ainda, respeito à diversidade que, ao mesmo tempo que não se apresenta como tarefa fácil, torna-se campo fértil para que um complete o outro, visto que as potencialidades de um compensam as fragilidades do outro.

Diante disso, na EE Profª Noêmia Garcia Ciciliato desenvolvemos um movimento de formação e acompanhamento buscando aperfeiçoamento e superando os limites das ATPC que tradicionalmente tem sido caracterizadas como espaços para recado, tornando-as espaços realmente formativos, com estudos, discussões, análises, revisão e reflexão sobre nossa prática cotidiana.

Essa coerência formativa se estende ao acompanhamento, em que a cumplicidade a professora coordenadora pedagógica e a equipe de professoras – assegurando a horizontalidade dos diálogos – reverte-se em ações pontuais na sala de aula, registrando, observando e filmando as aulas que depois nos servem para reflexão da prática da professora e de toda nossa equipe; esse acompanhamento ocorre semanalmente discutindo com os professores sobre o que esperam da atividade o que

pretendem que os alunos aprendam, num acompanhamento global do trabalho dos professores na sala de aula, nas ATPC, nos registros que fazem, seus avanços e limitações e o que devemos fazer para superar as dificuldades dos professores, enquanto grupo e individualmente.

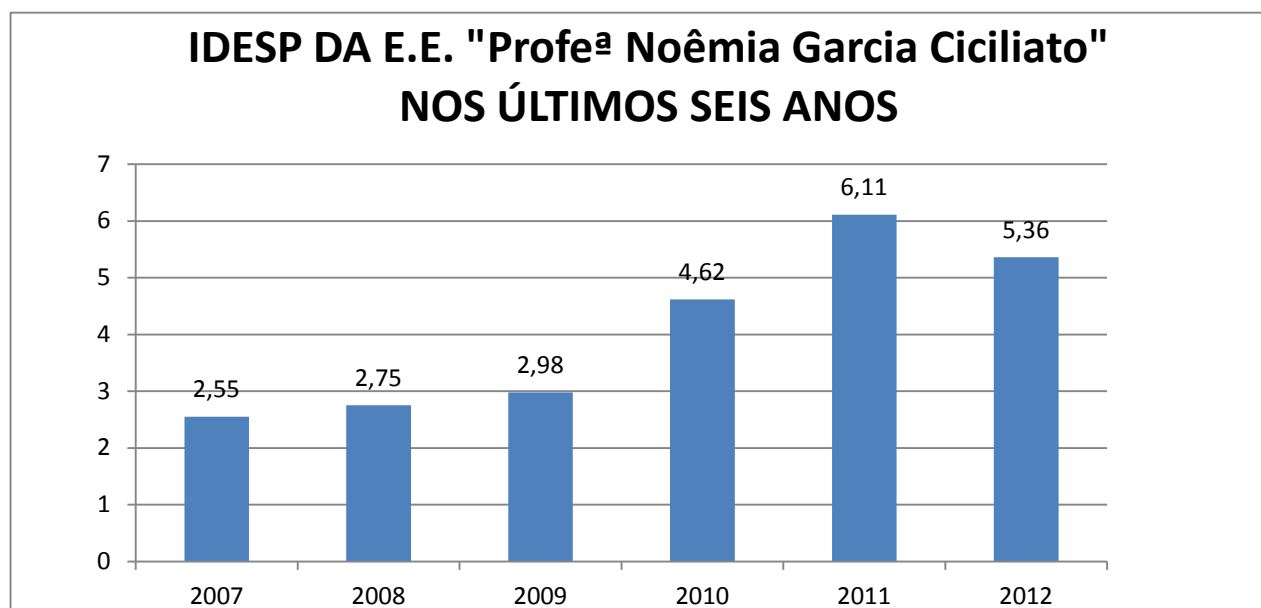
Introdução

O presente texto tem como objetivo relatar uma experiência de formação em serviço envolvendo profissionais da Rede Pública Estadual de Ensino de São Paulo, especificamente na Diretoria de Ensino de Assis.

Ingressei na coordenação da Escola Estadual Profª Noêmia Garcia Ciciliato em Florínea vinculada à Diretoria de Ensino de Assis em 2010 e este foi o primeiro ano que esta escola teve um coordenador oficialmente, digo oficialmente porque antes assumia este trabalho voluntariamente, assim, desde o ano de 2008 estou exercendo a função de Professor Coordenador (PC).

Nestes cinco anos tenho participado das orientações técnicas, na Diretoria de Ensino de Assis e, desde maio de 2009, participo do grupo de formação no Polo 3 da Secretaria Estadual da Educação em Presidente Prudente.

Relato neste documento um pouco da minha experiência como Professora Coordenadora, destacando avanços, erros e acertos e a formação nas ATPC (Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo), enfatizando como tudo isso vem contribuindo para o desempenho da escola onde trabalho em avaliações internas e externas como SARESP/IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo) E PROVA BRASIL/IDEB (Índice de Educação Básica).



Fonte: Secretaria da Educação – IDESP 2007 a 2012.

Objetivos

Definimos os seguintes objetivos para o desenvolvimento do trabalho de formação continuada da equipe de professores da Escola Estadual Profª Noêmia Garcia Ciciliato em Pedrinhas Paulista:

- proporcionar aos professores a vivência de um processo de formação apoiado na ação-reflexão-ação;
- planejamento e desenvolvimento coletivo de ações que sejam revertidas em aprendizagem de todos os envolvidos neste processo tendo como horizonte a sala de aula, *locus* privilegiado de atuação do professor.

Conteúdos

- Reflexão junto com o professor da aula observada;
- Tematização da prática.

Há que se considerar que tais resultados são frutos de acompanhamentos pontuais em sala de aula, por meio de análise de rotinas, mapas de sondagem o que me permite intervir, junto ao professor de maneira a sanar problemas como os de sistema de escrita.

Quero também salientar o poder de uma equipe de parceiros que trabalha pela humanização dos alunos. Este é nosso foco, que mesmo uma escola tão distante dos centros em que a cultura letrada circula, com uma população tradicionalmente simples e com pouca escolaridade, de sítiantes e trabalhadores rurais, é possível modificar, hoje, um coletivo de alunos e, um dia, uma comunidade toda.

A Escola Estadual “Profª. Noêmia Garcia Ciciliato” está localizada no Centro da Cidade de Florínea (município com população estimada em 2004 de 3.186 habitantes). Ocupa uma área de 8 146 m², próxima à Igreja Católica, ao prédio da Prefeitura Municipal e de várias casas residenciais e comerciais. Oferece o Ensino Fundamental Ciclo I, do 2º ao 5º ano (Ensino Fundamental de 9 anos). São oito (08) turmas atendidas, sendo quatro (04) período da manhã e quatro (04) no período da tarde. A escola permanece aberta durante o ano todo, das 7h00min. às 11h40min. e das 12h30min. às 17h30min. O 1º ano do Ensino Fundamental Ciclo I é oferecido na rede municipal em Convênio entre Estado e Município.

A clientela da Unidade Escolar é composta por 86% da zona urbana e 14% da zona rural, oriunda de diversos níveis socioeconômicos, sociais e culturais, sendo 20% de classe socioeconômica média e os demais de classes menos privilegiadas.

A E. E. Profª. “Noêmia Garcia Ciciliato” possui em sua equipe um (01) Professor Coordenador Pedagógico, oito (08) professores de Educação Básica I e dois (02) professores de Educação Básica II (Arte e Educação Física), todos admitidos por

meio de Concurso Público ou Processo Seletivo. Em 2011, a escola esteve sob a Direção de Márcia Helena Proença Wandekoken e a partir de 24 de maio de 2011, assumiu a Direção a professora Marilene Ferreira, por designação. A escola conta ainda com dois (02) Agentes de Organização Escolar, dois (02) Agentes de Serviço Escolar e um (01) Auxiliar de Serviços Gerais (licenciada), também admitidos por Concurso Público.

O trabalho de formação e acompanhamento que o PC (Professor Coordenador) realiza é de extrema importância para a aprendizagem dos alunos. Não é um trabalho fácil, exige formação teórica; horas de estudo, reflexão sobre a prática; reflexão sobre o quê trabalhar em ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo); olhar crítico para análise; conhecimento do Programa Ler e Escrever, do projeto EMAI (Ensino de Matemática nos Anos Iniciais) e do Currículo Oficial; e muito discernimento para trabalhar com os envolvidos no processo. Este trabalho requer ainda, respeito à diversidade que, ao mesmo tempo que não se apresenta como tarefa fácil, torna-se campo fértil para que um complete o outro, visto que as potencialidades de um compensam as fragilidades do outro.

Diante disso, na EE Prof^a Noêmia Garcia Ciciliato desenvolvemos um movimento de formação e acompanhamento buscando aperfeiçoamento e superando os limites das ATPC que tradicionalmente tem sido caracterizadas como espaços para recado, tornando-as espaços realmente formativos, com estudos, discussões, análises, revisão e reflexão sobre nossa prática cotidiana.

Essa coerência formativa se estende ao acompanhamento, em que a cumplicidade a professora coordenadora pedagógica e a equipe de professoras – assegurando a horizontalidade dos diálogos – reverte-se em ações pontuais na sala de aula, registrando, observando e filmando as aulas que depois nos servem para reflexão da prática da professora e de toda nossa equipe; esse acompanhamento ocorre semanalmente discutindo com os professores sobre o que esperam da atividade o que pretendem que os alunos aprendam, num acompanhamento global do trabalho dos professores na sala de aula, nas ATPC, nos registros que fazem, seus avanços e limitações e o que devemos fazer para superar as dificuldades dos professores, enquanto grupo e individualmente.

Por acreditarmos que a formação do professor “[...] não esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da carreira [...] respondendo às necessidades de formação sentidas pelo próprio professor [...] (RODRIGUES & ESTEVES, 1993, p. 41) investimos nessa proposta de formação continuada tendo como *lócus* privilegiado o espaço escolar.

Metodologia

Desde que assumi a coordenação tinha clareza de que a minha função era acompanhar e formar os professores. Para tanto, sabia que seria necessário investimento pessoal, o que demandou de minha parte, muito estudo para que identificar as necessidades formativas do grupo de professores com os quais trabalharia.

Segundo Núñez (2013, p. 5),

A origem das necessidades formativas, ou seja, a necessidade de formar determinadas competências, saberes etc. não pode situar-se só nos indivíduos, mas também nas instituições onde desenvolvem ou desenvolverão suas atividades dentro do contexto da sociedade. A determinação das necessidades dos professores como uma das categorias estruturantes dos programas formativos deve levar em conta o fato de, em determinadas vezes, a necessidade não revelar-se em razão do desconhecimento que os próprios professores possuem a respeito da natureza de novas exigências do trabalho profissional.

Tendo em vista as necessidades manifestas pelos professores, buscamos adequar as formações advindas tanto do Programa Ler e Escrever mensalmente no Polo 3 da Secretaria Estadual da Educação em Presidente Prudente, quantos as orientações semanais na Diretoria de Ensino de Assis ao processo de formação e acompanhamento de minhas ações enquanto Professora Coordenadora.

Buscando subsidiar meu trabalho, primeiramente fiz um caderno de registro (diário de bordo), no qual registrava as atividades que o professor tinha registrado em seu próprio caderno de rotina, além de seu plano de aula, objetivos para atividades propostas. A partir destes registros fazia meu acompanhamento transcrevendo no meu caderno aspectos que deveria investir junto ao professor. Inicialmente, isso não deu muito certo, pois fui percebendo que só acontecia registro, mas o professor não era tocado por esta ação. Senti a necessidade de uma intervenção corpo a corpo, viva, como tudo o que acontece na escola.

Portanto no ano de 2012 elaborei uma ficha de acompanhamento e, junto com os professores, construindo uma nova rotina que atendesse nossas necessidades, pois, toda ação de formação requer instrumentos de acompanhamento e reflexão, subsídios à tematização da prática em nossas ATPC.

Para ser tematizada, a prática do professor precisa estar documentada. Essa documentação, que deve ser feita por atividade, pode ser realizada de diferentes formas: as anotações de alguém que entra na classe como observador, um texto produzido pelo professor que inclua seu planejamento, um relato do desenvolvimento da atividade e uma pequena avaliação. (WEISZ, 2006, p. 124)

Diante disto, passei a acompanhar os professores durante as aulas, assistindo seus procedimentos e a relação que tinham com os objetivos propostos nas rotinas previamente analisadas, as reações dos alunos e seus registros nos cadernos enquanto realizam as atividades, registros esses que reproduzo (registro por fotografia, filmagem, fotocópia, etc.). Neste movimento, foi possível observar a prática do professor em ação, além de possibilitar olhar para o aluno em um momento privilegiado, enquanto aprende, tornando mais claras as intervenções do professor. Posteriormente, após meu registro reflexivo, sentamos, eu e a professora observada, para discutirmos a aula e, principalmente, seus efeitos sobre a aprendizagem.

Este novo instrumento de acompanhamento tornou mais estreitas as relações entre mim e os professores que aceitaram a minha presença em suas salas, sem constrangimento porque a confiança, o respeito e a parceria já estão consolidados, se configurando num momento de construção coletiva de saberes.

Os instrumentos me auxiliam a olhar para o percurso da ação didática do professor em sua rotina de trabalho; esse é o subsídio que direciona as ações formativas nas ATPC. A análise da rotina semanal (entenda-se rotina neste documento, não somente o registro escrito do professor no planejamento semanal de suas aulas, inclusive na própria prática diária em sala de aula) me ajuda a compreender a lógica que está por trás de toda a prática de ensino que propõe o professor. As rotinas são analisadas seguindo um critério de prioridades semanalmente.

No acompanhamento em sala de aula analiso a rotina de trabalho planejada pelas professoras estabelecendo uma relação com a semana anterior focando o olhar para o quê e como estão desenvolvendo as propostas do Programa Ler e Escrever e do Projeto EMAI. Analiso também, a leitura em voz alta no tocante à qualidade literária, diversidade de gêneros, entre outros. Ressalto que esse é um trabalho minucioso que requer tempo e reflexão, pois, quando me deparo com alguma dúvida, converso com a professora em questão e discutimos a rotina.

[...] o saber didático é construído para resolver problemas próprios da comunicação do conhecimento, é o resultado do estudo sistemático das interações que se produzem entre o

professor, os alunos e o objeto de ensino; é produto da análise das relações entre o ensino e a aprendizagem de cada conteúdo específico; é elaborado através da investigação rigorosa do funcionamento das situações didáticas. (LERNER, 2008, p. 105)

Nos acompanhamentos em sala de aula, desta forma, começo pela rotina, dela extraio um aspecto que, na semana, mereça ser observado. E, de posse de uma ficha de observação em sala de aula, com o material do Ler e Escrever ou do EMAI, a máquina fotográfica ou filmadora, me dirijo à sala para registrar toda a situação didática ali ocorrida. Depois que registro a aula e os procedimentos do professor, faço meu registro reflexivo nesta ficha, no qual reconstruo a prática do professor a partir do meu olhar.

Aprendi ao longo desse processo que é preciso escutar mais do que falar, e procuro fazer perguntas aos professores para que reflitam sobre a própria prática. Quando registro as aulas, depois, sempre lemos os registros, o que fiz e que traz meu olhar e as fotos tiradas da lousa e dos cadernos dos alunos, enquanto a aula transcorre. Esses são instrumentos valiosos na hora em que eu e a professora dialogamos sobre suas intenções, sobre o que eu pensei e o que, de fato pode ser visto nos registros daquele momento.

Se necessário, voltamos ao guia de orientações didáticas para, ali retomarmos os aspectos que não haviam sido bem entendidos, assim, estudarmos juntas, e/ou no encontro coletivo.

Quando a proposta de aprendizagem se mostra muito interessante realizo a filmagem, tornando este um importante material para reflexão.

[...] a mais poderosa de todas as formas de documentação é, no entanto, a gravação da atividade em vídeo. A esta gravação deve-se anexar o relato/reflexão escrito pelo professor, sempre que possível. A diferença entre o documento produzido por um observador em classe e a gravação em vídeo da atividade é que esta permite a conjugação dos múltiplos olhares do grupo de professores e, através de discussão, a construção de um olhar comum, coletivo, sobre a atividade que se está analisando. (WEISZ, 2008, p. 124)

Assim, assistimos tudo e, juntas, anotamos os procedimentos, refletimos sobre sua prática. É um movimento eficaz e produtivo visto pelos demais professores como crescimento no processo de ação-reflexão-ação e não como vigilância para críticas, ofensas ou perseguições. Esta foi mais uma conquista do nosso grupo.

Avaliação

Com estes acompanhamentos senti o grupo mais confiante, mais envolvido, mais responsável. Quando os professores passaram a acreditar que éramos uma equipe tudo ficou mais claro e passamos a nos ajudar, nos constituímos como equipe, sem melindres, sem vergonha de errar e pensar no que erramos como um caminho para fazer melhor, para melhorar o processo de ensino aprendizagem em sala de aula.

Autoavaliação:

Não tenho sala! Na minha escola não tem espaço físico para uma sala de coordenação, o que me parecia estranho. Contudo, naturalmente, percebi que o espaço do PC não é como da secretária, meu espaço está em toda escola, na sala de aula acompanhando a ação do professor e o aprendizado dos alunos, na biblioteca acompanhando os comportamentos de leitor dos alunos quando vão retirar livros, na sala dos professores (em intervalos) quando ocorre preciosos momentos de interação entre eles fora do contexto de estudo, ou ainda, na quadra de esportes, nas aulas de arte, observando seus procedimentos junto aos alunos enfim, aprendi que a ação formativa está em todos os cantos da escola.

Há ainda muito a ser feito, sinto a necessidade de investir mais tempo no acompanhamento em sala de aula.

Esses acompanhamentos vêm dando resultado e os alunos estão avançando em suas hipóteses sobre o sistema de escrita, nas práticas de leitura e na produção textual.

Acredito no processo formativo enquanto uma ação conjunta, pois quando a escola volta-se para si mesma reflete sobre os saberes produzidos ali e, nesse sentido, deve-se quebrar o paradigma de que a formação só acontece na universidade ou em cursos paralelos. Neste sentido, entendo que a escola constitua-se como um espaço de formação reflexiva do professor e para que isso ocorra faz-se necessário um parceiro que conduza e direcione esta formação, função esta do professor coordenador. Minha ação como Professora Coordenadora tem se pautado

na formação dos professores para que ampliem seu universo de reflexão e, consequentemente, resulte em aprendizagens significativas para nossos alunos.

Destaco a importância das diferentes instâncias formativas no processo de aprendizagem: Orientações Técnicas, ATPC, formação no Polo, mas cabe ao PC conhecer seu grupo e priorizar o que deve ser trabalhado de acordo com as necessidades individuais e coletivas, sempre pautados no princípio da ação-reflexão-ação.

Bibliografia:

LERNER, D. ***Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário***. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

NÚÑEZ, Isauro Beltrán. Estudo das necessidades formativas de professores(as) do ensino médio no contexto das reformas curriculares.
<http://www.anped.org.br/reunioes/27/qt08/t089.pdf>

RODRIGUES, A., ESTEVES, M. ***Análise das necessidade na formação de professores***. Portugal: Porto, 1993.

WEISZ, T. ***O diálogo entre o ensino e a aprendizagem***. São Paulo: ATICA, 2006.